

INFORMATIVO LEIGOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Editorial: *‘É missão de todos nós...’*

Nesta edição:

<i>A riqueza da partilha</i>	1 e 2
<i>Visita do Padre Pedro na casa do Ipê Amarelo</i>	2
<i>Atividades Espaço esperança</i>	3
<i>II Festival de Música Missionária</i>	3
<i>Vivência Missionária em Açailândia/MA</i>	4 e 5
<i>Notas de Setembro e Campanha Missionária</i>	5
<i>Cultura em Movimento: O Povo em dores de parto</i>	6
<i>Notícias de Moçambique e Ipê Amarelo</i>	7
<i>Retiro de Catequistas de Petrolândia, Boas vindas e Datas Importantes</i>	8



Missão na Ecologia

O mês de Outubro nos leva a refletir de maneira mais intensa que nossa vocação missionária comboniana traz em si a responsabilidade de também sermos animadores da missão universal da Igreja. Como batizadas e batizados, precisamos tomar consciência da nossa missionariedade e despertar nas nossas comunidades este espírito: aquele que sente o chamado a ser cristão e a viver a Boa Nova de Jesus Cristo deve sentir o apelo missionário universal.

A Campanha Missionária é

um tempo oportuno para isso e neste ano traz o tema Ecologia e Missão. O mundo é casa de todos e não podemos ficar indiferentes a tanta destruição e violência cometida contra a Mãe Terra e muitos de seus filhos e filhas.

Nesta caminhada é incentivo para nós a pessoa de Comboni, celebrado no dia 10 de outubro e que durante sua vida percorreu milhares de quilômetros falando a todos sobre a sua grande paixão: a África e seus filhos e filhas. Pedia pessoas, recursos e cruzes.

Nesta perspectiva, entre os meses de Agosto e Setembro, o Flávio ficou 25 dias no CCM (Centro de Cultura Missionária) em Brasília participando do curso Ad Gentes, formação para os missionários brasileiros que partem além-fronteiras. Curso este que buscamos proporcionar aos

LMCs que vão para outros países em missão, mas que requer um investimento financeiro, que foi possível com a colaboração do próprio CCM e também da comunidade paroquial de Santa Amélia, Curitiba/PR; também já estamos esperando o retorno da Lourdes e Vanessa no final de dezembro. Assim como Comboni, também precisamos assumir as cruzes do caminho missionário, que às vezes nos impedem de seguir com nossos planos. Isso se concretiza na realidade enfrentada pela Guilherma, que aguardava o envio próximo para Moçambique, mas frente ao seu tratamento de saúde, ela terá que aguardar ainda por algum tempo até a liberação do médico. É assim a nossa caminhada, que exige de nós humildade e confiança em Deus.

Que São Daniel Comboni nos anime e inspire sempre mais neste espírito missionário!

A união no rebanho obriga o leão a deitar-se com fome.

(Provérbio Africano)

A riqueza da partilha *por Flávio Schmidt, Imc em Contagem/MG*

Muitas vezes somos tentados a pensar que temos muito a dar, que nós estamos aqui “para ajudar” os outros. E quando somos convidados a nos despojar de nós mesmos e adentrar em uma realidade além da nossa fronteira, percebemos que a dimensão do “estar presente” é bem diferente. Tive a graça de poder

passar 3 dias com os recuperandos do regime fechado da APAC de Itaúna/MG. Vivendo este período intensamente com eles, seguindo os mesmos horários, participando das atividades, trabalhando com e como eles. Foi um momento rico de partilha e vida, de ruptura de paradigmas e de barreiras, de

aproximação humana. Profundamente questionador sentir-se bem acolhido por eles, preocupados com meu bem-estar e alegres em poder oferecer algo. Gestos simples, como ceder sua cama de baixo (conquistada somente com o passar dos anos) para que eu pudesse me “proteger” da luminosidade, da corrente de vento e dormir melhor; correr para providenciar uma escova, que eu tinha me esquecido de levar, tirando do que é seu para poder me dar. Gestos carregados de uma profunda humanidade. Tudo bem, sou “visita” para eles, o missionário “colombiano”, “cambojano” (confusão feita com “comboniano”), sou estrangeiro nesta terra. Mas esta terra é solo sagrado, onde é preciso “tirar as sandálias” para, com carinho e muito respeito, sentir o chão. Nesta terra vivem pessoas de verdade, como nós, em uma busca constante. Estão aqui em processo de recuperação. Marginalizadas pela

sociedade, com tantas histórias e realidades diferentes, acabaram por seguir caminhos tortuosos, que as trouxeram para esta condição. Alguns partilham a gratidão por poderem estar lá hoje, pois senão provavelmente já não poderiam contar sua história. Muitos com famílias, filhos, esposa, com sonhos, propostas de vida. Conscientes dos desafios que encontrarão ao sair, mas dispostos e esperançosos na busca por dias melhores. Uma acolhida ímpar e uma vivência que ficará eternamente gravada em meu coração. Agradeço ao Valdeci pelo convite e oportunidade de conhecer mais de perto este método extraordinário da APAC, que intriga quem escuta falar e encanta quem tem a oportunidade de presenciar o seu funcionamento na prática. 🌍

Para melhor conhecer o projeto das APACs visite o portal: www.fbac.com.br

Visita do Padre Pedro na casa do Ipê Amarelo

Com muita alegria recebemos a visita do padre Pedro Settin, um dos primeiros animadores do Projeto Leigos Missionários Combonianos na Província Brasil Sul. Desde o ano de 94 ajudou a sonhar e concretizar este desejo de leigos e leigas compartilharem a vocação missionária ad gentes seguindo a espiritualidade de São Daniel Comboni e se doarem em favor dos mais pobres e abandonados.

Numa passagem rápida por Contagem, possibilitou-nos este momento de reencontro, visitando a casa do Ipê Amarelo que ajudou a planejar desde seu alicerce juntamente com Valdeci, e com os primeiros LMCs a morarem aqui: João, Mara e Ana e outros tantos colaborado-

Os LMCs são "Leigos que descobrem a própria identidade batismal e portanto em primeira pessoa capazes de fazer a missão, em colaboração com as outras forças da Igreja." (Pe. Pedro Settin em 14/04/1996)

res.

Passados estes anos muita coisa mudou por aqui. Graças às lutas e organização do povo foram muitas as conquistas junto ao poder público. Nossa casa do Ipê Amarelo tornou-se referência para o Projeto LMC sendo o local onde passam aqueles que chegam ou partem para a Missão. Ser presença em meio a este povo é um pequeno sinal que ajuda a desejar vãos maiores, mas com os pés no chão. 🌍



Foto do início da construção da casa do Ipê Amarelo - 1997



Foto da visita em 22 de Agosto

Espaço Esperança – brincadeiras e brinquedos de outrora

No mês de agosto pudemos reviver com as crianças do Projeto Espaço Esperança alguns brinquedos e brincadeiras de outrora. Num momento bonito de encontro de gerações, foram feitas algumas visitas e foram ouvidas histórias de alguns avós de como eles brincavam e se divertiam em seu tempo de



criança. Ana Maria (9 anos) compartilhou com o grupo que após aprender a brincadeira conhecida no interior de Minas como Belisco ou Cinco Marias (para os do sul) ela chegou em casa e descobriu que sua mãe brincava quando criança e era campeã e até lhe ensinou outros movimentos . 🌍

Espaço Esperança – II Festival de Poesia



Aconteceu no dia 17 de Setembro o II Festival de Poesia Espaço Esperança - Prêmio Literário Pé de Amora. A iniciativa da realização deste festival nasceu no ano passado a partir da proposta do Sr. Vitalino, morador da Vila Esperança, que com seus 76 anos plantou em nossos corações a semente da POESIA. Foi escolhido, junto com os participantes das atividades do Espaço Esperança o tema “A Terra grita pela vida” e o lema “Amar ao próximo e ser cuidadoso com a natureza”. Assim, pudemos refletir com eles durante



o mês de Setembro sobre o que estamos fazendo com a Terra e o que podemos fazer para melhorar e conscientizar outras pessoas e instâncias. Queremos fazer a nossa parte e despertar outros para que façam a sua parte também. Juntos, como comunidade, poder público e os pequenos gestos, podemos mudar a História que está sendo escrita com relação ao nosso Planeta Terra: Casa de todos nós! 🌍

II FESTIVAL de MÚSICA MISSIONÁRIA - Paróquia São Domingos

Despertar os talentos locais e colocar os muito dons das nossas comunidades eclesiais a serviço da Animação Missionária da Igreja Local são alguns pontos importantes a serem destacados na realização do II Festival de Música Missionária que se realizou no dia 03 de setembro na Paróquia comboniana São Domingos de Gusmão em Contagem/MG.

Com o tema: “Missão e vida no Planeta”, tivemos várias

apresentações dos grupos de Crisma e Infância Missionária da paróquia: teatro, danças e mais 5 bandas participantes do Festival.

O Grupo de Cantoria Amigos Sem Fronteira juntamente com participantes da comunidade ajudaram a animar o evento.

A terra grita e é preciso fazer o alerta que a cobiça e a ganância ameaçam a vida do planeta! 🌍



Vivência Missionária em Açailândia/MA

Por Flávio Schmidt, Imc em Contagem/MG

Nos dias 16 a 29 de Junho tive a oportunidade de vivenciar momentos de partilha e aprendizado junto aos Leigos Missionários Combonianos de outros países que estão em atuação aqui no Brasil, pela província comboniana Brasil Nordeste, além também da convivência com os padres e irmãos combonianos desta província que estão atualmente em Açailândia, no estado do Maranhão.

Nestes dias fiquei hospedado inicialmente na casa do casal italiano Ilária e Federico, que estão no Brasil para um período de 3 anos, dos quais já se passaram pouco mais de 1 ano.

Durante este período, conheci um pouco das comunidades que pertencem à Paróquia São João Batista, sob o cuidado dos missionários combonianos, suas realidades de fronteira e de luta, com relação aos impactos das siderúrgicas existentes ao redor, as áreas próximas ao rio com risco de deslizamento, onde as casas estão rachando e algumas até já tiveram uma parte que cedeu, a organização das comunidades, os desafios e vitórias.

Visitamos também duas comunidades de quebradeiras de coco babaçu, fruto típico dessa região de mata pré-amazônica, em municípios próximos. Estas comunidades estão localizadas em diferentes povoados e têm realidades bem distintas. Na primeira, uma cooperativa organizada, com uma área de RESEX (Reserva Extrativista) regularizada pelo Estado e da qual os moradores possuem autorização para o extrativismo sustentável. Na cooperativa, produzem a farinha de mesocarpo (parte branca do coco babaçu que fica entre a casca externa e o centro onde ficam as castanhas) que serve como um tipo de fubá, para fazer bolo, mingau, além do azeite de babaçu, extraídos das castanhas retiradas do coco. A casca que sobra vira carvão. Aproveita-se tudo do coco. Uma dificuldade que estão enfrentando aí é a queimada do coco ainda inteiro para ser vendido como carvão para as siderúrgicas. Essa prática quebra todo o ciclo do babaçu, impedindo a extração destes produtos mencionados acima.

No outro povoado também existe uma cooperativa, composta por um grupo de cerca de 40 famílias. No entanto, não têm uma área de RESEX demarcada. A única área de onde podem coletar o coco é uma pequena faixa de mata nativa cercada da monocultura de

eucalipto, pertencente à empresa de celulose. É uma situação incerta, pois também estas terras de mata nativa pertencem à esta empresa. Além disso, a máquina que utilizam para extrair o mesocarpo estava com o motor queimado há mais de 3 meses. E o conserto, com custo em torno de R\$ 300,00 não era possível pois não tinham este valor. Fora a promessa de uma estrutura para extração do azeite da castanha feita por empresas que não foi cumprida até então. Presenciei aquilo que até então só tinha lido a respeito. Isso me trouxe um grande questionamento, no sentido de que fomos lá, conhecemos a realidade dessas pessoas, vimos suas necessidades, nos revoltamos com a situação e no final, entraríamos nos carros e voltaríamos para casa, indignados. Mas elas continuariam na mesma situação, nas mesmas dificuldades, na mesma espera. Poderíamos até ajudar com alguma coisa, mas pouco conseguiríamos mudar da condição atual. Seria um assistencialismo pontual, que logo se tornaria ineficiente para as reais necessidades deste povo. Depois, fazendo uma releitura da visita, percebi com que satisfação, e até mesmo um aparente “alívio” aquelas mulheres, embaixo da choupana onde passavam o dia quebrando coco, demonstravam ao falar dos seus problemas e dificuldades, de sua condição e necessidades. Como que uma gratidão por poder partilhar de suas lutas com pessoas dispostas a ouvir. Mesmo que não pudessem fazer nada, estavam ali, com elas, sentados juntos, presentes, interessados no que diziam. A escuta e o “estar com”. Mesmo achando que não estávamos fazendo nada, isso fazia a diferença para elas.

Também participei nestes dias do I Seminário Comunicar para Resgatar Nossa Cultura, evento organizado como conclusão dos cursos profissionalizantes na área da comunicação para jovens promovido pelo Ponto de Cultura, coordenado com parceria dos irmãos combonianos e LMCs.

Em outro dia, na companhia do padre Pedro, pude visitar a cadeia de Açailândia, junto com a Pastoral Carcerária de lá. Uma realidade totalmente diferente da que conhecia das visitas da Pastoral Carcerária em Contagem/MG. Isso pelo fato de ser um regime diferente do que conhecia, além dos fatores de localidade, realidade, entre outros. Deparei-me com celas lotadas



e situação precária (realidade já conhecida nas cadeias do nosso sistema carcerário brasileiro), com muitos jovens encarcerados. Também, na mesma cadeia, uma cela feminina. Passamos de cela em cela, conversamos, rezamos com eles. Diante desta realidade de sombras, também existem luzes: bonito conhecer um grupo de mulheres que, voluntariamente, uma vez ao mês organizam a arrecadação, preparam e levam para os presos um lanche diferenciado. Um gesto simples, gratuito, mas que tem grande significado para àqueles que o recebem, pois desafia o imaginário, questiona sobre o porquê desta ação, e ajuda a refletir, a encontrar esperança onde tudo parece perdido.

Sentimento similar pude sentir na visita ao município de Buriticupu, mais especificamente aos povoados que sofrem impactos pela operação da Vale, pela proximidade aos trilhos e, principalmente, pelo recente projeto de duplicação destes, que traz a necessidade de desapropriação de algumas propriedades. É motivador ver a atuação do



CDDH (Centro de Defesa dos Direitos Humanos - fundado pela leiga comboniana espanhola Carmen Bascarán) junto à estas comunidades através da campanha Justiça nos Trilhos (www.justicanostrilhos.org), conscientizando-os sobre seus direitos, incentivando-os a organizarem-se como comunidade, dando-lhes apoio jurídico para não serem enganados e injustiçados por quem quer tirar proveito.

Após uma semana, passei a me hospedar na cada do

LMCs em Curitiba

Estivemos em Curitiba neste mês de Setembro, visitando a Guilherma, que está em tratamento de saúde. Aproveitamos para vivenciar juntos um momento de espiritualidade missionária. Também nos reunimos com os padres combonianos da paróquia Santa Amélia e do Seminário para um almoço na casa dela. Foi um momento muito importante de convivência, partilha e fortalecimento da mística missionária. 🌍

Patrícia na casa do Ipê Amarelo

Recebemos na casa do Ipê Amarelo a Patrícia. Residente em São Mateus/ES, ela pretende ingressar no grupo LMC a partir do próximo ano e está fazendo o seu processo de discernimento. Rezamos por ela, para que São Daniel Comboni a inspire e fortaleça neste seu desejo missionário! 🌍

casal Dida, brasileira e João Carlos, lmc espanhol residente há vários anos no Brasil. Eles cuidam da Casa Familiar Rural (CFR) de Açailândia. Uma escola de ensino médio técnico agrícola, destinada a alunos vindos de famílias que vivem de agricultura familiar em Açailândia e proximidades. Um trabalho muito rico e importante, que educa estes jovens para aprenderem meios de tornar suas propriedades mais produtivas, garantindo assim o sustento da família e diminuindo a evasão do meio rural por falta de condições dignas de vida. Na escola eles têm contato com uma série de atividades práticas através de grupos produtivos, acompanhados por um monitor que dá as orientações das atividades, sempre relacionadas com algo que podem aplicar em sua propriedade familiar.



Na última semana em Açailândia, tive a oportunidade de apresentar o Projeto LMC em um programa de rádio local chamado Kairós, organizado por um grupo em parceria com os missionários combonianos.

Enfim, foi um período repleto de aprendizado e partilhas de vida e de esperanças, em vias da missão além-fronteiras e da construção do Reino de Deus presente. Agradeço a Deus por esta oportunidade e a todos que me acolheram durante estes dias. 🌍

Campanha Missionária 2011

Você pode encontrar o material da Campanha Missionária (novena, vídeos, oração, motivação dominical e a carta do Papa para o dia Mundial das Missões) no site das Pontifícias Obras Missionárias (www.pom.org.br). Convide um grupo e realize a novena em sua paróquia, comunidade, família. Divulgue essa idéia! 🌍

Oração Missionária 2011

Deus-Pai,

Criador do céu e da terra, Enviai, por meio do vosso Filho, O Espírito que renova todas as coisas, Para que, no respeito e cuidado com a natureza,

Possamos recriar novos céus e nova terra, E a Boa-Nova, que brilhou na Criação, Seja conhecida até os confins do universo.

Amém.

Cultura em Movimento: O Povo em dores de parto

Por Rose Mary Cândido Plans, Imc em Ouro Preto do Oeste/RO

Contrário a sua vontade, os povos indígenas foram expulsos do paraíso em que viviam e estão condenados a sofrer as dores do parto pelo abandono do Estado e o desrespeito por sua história e valores. Desde então, vivem numa luta para não perderem o elo com suas tradições e compreender a organização da sociedade brasileira, na conquista de seus direitos e na procura de ressignificados para suas crenças.

“Nós sofremos na carne,
a dor e a incerteza
sobre o nosso futuro”.
(Luiza Arara)

Na convivência com os Povos indígenas, percebemos uma relação muito rica, viva e livre com o sagrado. Nos relatos dos mais velhos, não é raro perceber o lamento de quem sente que não retornará mais a lugares importantes e sagrados para seu povo.

Javá Uru eu-aw-aw, sempre relembra o tempo em que viviam na região de Comandante Ari: “Lá a gente vivia bem, fazia festa da menina moça e da taboca, fazia xixa de milho mole, tinha artesanato bonito, muita caça boa. Aqui não dá para vivermos como vivíamos lá”.

Também as palavras de dona Antônia Arara nos revelam: “A cabeça da gente não esquece o quanto tudo era bonito daquele jeito que a gente vivia. Antigamente a gente ia pelo rio machado, até onde hoje é Ji-Paraná e lá tinha muito tucumã pra gente fazer artesanato e muito peixe. Onde hoje é a cidade de Nova Colina tinha muito barreiro bom de caça, isso a gente nunca esquece!”

Outra liderança importante e que está preocupado com esta situação é o cacique Pedro Arara: “Sabemos que nunca mais viveremos como vivíamos antes. Não esquecemos nada daquilo que vivemos naquele tempo, mas hoje a nossa luta é muito grande, temos de lutar para não perder nossa identidade, mas também temos a luta constante para nos mantermos vivos em cima do pouco que restou de nossas terras. Muitas de nossas festas rituais, não realizamos mais não porque não queremos, mas porque não temos o lugar adequado. Muitos de nossos lugares sagrados se perderam, hoje são pastos, fazendas, estradas, cidades, tudo para nós hoje ficou limitado. Quantas comidas, frutas, existiam naquele tempo e hoje não existe mais”.

Não são partilhas saudosistas, mas a preocupação com a identidade cultural de um povo e o sofrimento a um novo jeito de se relacionar com o mundo que muitas vezes é imposto de forma violenta. “A gente fica vendo os jovens e as crianças buscando outras coisas para a vida deles, muitos não acreditam hoje mais nas histórias que nossos velhos nos ensinavam” (Miru Arara).

As comunidades indígenas inseridas neste mundo globalizado, vão observando as relações de reciprocidade aos poucos cederem lugar ao desejo de ter, consumir e acumular. Os próprios relatos dos velhos sempre enfatizam o quanto antigamente vivia-se com o básico e viviam felizes.

Os jovens defrontam-se com o grande desafio de acolher e confrontar antigos e novos valores sem se perderem neste emaranhado. Tarefa difícil pois este modelo gera insegurança, medos e divisões na comunidade e todos sofrem com este mundo comandado pela lógica de um mercado neurótico e individualista.

No campo religioso a afirmação da jovem Luciana traz grandes interrogações e nos questiona como está sendo realizado este processo. “Deixar de ser índio não iremos, mas também não vamos viver como viveram nossos velhos antigamente por isso eu acho bom o jovem participar da igreja, a religião também ajuda a gente separar o que é certo do que é errado; se o não índio pode participar de uma igreja nós também temos este mesmo direito”.

Em meio às interrogações, uma certeza: A História dos Povos Indígenas é a história do Povo de Deus. O Deus de Abraão, Moisés, que ouve o lamento dos indígenas e a cada dia nos convida a caminhar com seu povo, que por vezes revelam-se cansados da caminhada, sentem saudades dos temperos, das comidas dos faraós, a sedução do dominador. Mas sonham em retornar à terra de seus antepassados, a terra sem males, a terra onde jorra leite e mel. Terra onde a justiça e a paz caminham lado a lado. 🌍



Os membros do Conselho Indigenista Missionário - Regional Rondônia, estiveram reunidos na XXVI Assembléia Regional, entre os dias 04 a 06 de setembro de 2011, inspirados pelo tema: “30 anos convivendo e aprendendo com as diferentes culturas” e o lema: “aumenta o espaço de tua tenda, estende depressa a lona, estica a corda e finca as estacas” (Is. 54; 2). A partir dos princípios e cosmologias dos povos com os quais convivem e do projeto ético, político e espiritual do “Bem Viver”, reafirmam o compromisso e presença solidária juntos aos povos indígenas.

Em seu Informativo Panewa, edição especial pela Assembléia, fazem a recordação de que em 1999, Mara Magali e Cristina Paulek, Leigas Combonianas, assumem o trabalho na causa indígena em Mirante da Serra/RO, principalmente na área da educação.

Queremos nos colocar unidos em oração ao CIMI Regional Rondônia por estes 30 anos e reafirmar nosso apoio à causa indígena.

É missão de todos nós

Por Vanessa Carvalho, lmc em Maputo/Moçambique

Eu não estou na missão sozinha, somos um grupo de 4 leigos que na graça de Deus estamos em Moçambique para realizar a missão que o Pai nos confiou. Eu e Liliana estamos em Maputo capital do país, Lourdes e Carlos estão em Nampula no norte. Cada um de nós tem sua personalidade, seu jeito de ser e nos abandonamos nas mãos do Senhor para Ele conduzir a missão. Aqui em Maputo estamos na cidade, zona urbana com muitos desafios e alegrias, lá no norte zona rural também tem suas dificuldades e muita felicidades.



No final de julho nos encontramos para realizar o nosso encontro anual dos leigos, foi um encontro bonito e fraterno, foi um momento de avaliação da caminhada e partilha de experiência. Para mim outro presente de Deus, conhecer mais uma nova província de Moçambique, me encantei pela beleza desse país. O trabalho dos nossos amigos é desafiador, sendo em área rural, uma paróquia com 52 comunidades com grande distância territorial é muito trabalho!

Deus precisa de todos, a missão é grande e somos poucas pessoas, porém grande foi nossa alegria, minha e da Liliana ao encontrar os candidatos a leigos missionários combonianos moçambicanos, um grupo pequeno, mas uma semente muito forte de comprometimento. Que seja realizada o projeto de Comboni “Salvar África com África”

Eu somente agradeço a Deus pela nossa missão, pela missão de cada missionário que oferece seu sim a Deus para viver a experiência de amor no encontro com o irmão.

Estamos Juntos! Na graça. 🌍

Leigos Missionários Combonianos de Moçambique reúnem-se em Nampula

Os Leigos Missionários Combonianos (LMC) presentes em Moçambique estiveram reunidos de 28 a 31 de Julho de 2011, na casa da Cabaceira, em Nampula. Os LMC encontram-se uma vez ao ano para avaliar e programar as atividades. Neste 6º encontro estiveram presentes: Lourdes Vieira e Carlos Barros da comunidade de Carapira, no Norte do país. Vanessa Pereira e a Liliana Ferreira, da comunidade de Maputo, no Sul; também estiveram presentes padre Alfredo Manuel de Sousa, responsável comboniano pelos LMC em Moçambique e o padre José Luis Rodríguez López, provincial dos combonianos em Moçambique e coordenador dos LMC da África de língua inglesa e Moçambique. 🌍



Visita do responsável pelos LMCs no Continente Americano

Um importante passo para a articulação dos projetos LMC no Continente americano foi a visita do padre Leandro Leonardo Araya, atual responsável pelo Comitê Americano. Em sua recente vinda para o Brasil, fez uma visita a nossa casa no Ipê Amarelo, para saber como os lmc's estão organizados aqui e trocar algumas idéias em vista da Assembléia Internacional LMC que acontecerá em Portugal no mês de Dezembro de 2012. 🌍



Encontro LMC e Formação com Frei Carlos Mesters

No mês de julho recebemos a visita de Regina Caixeta na casa no Ipê Amarelo para o encontro com os interessados em ingressar no grupo. Foi um dia gostoso de partilha, reascender a chama missionária e de perceber de perto que a missão continua precisando de missionários. E para terminar grandiosamente este dia, participamos de um encontro de formação sobre os Salmos assessorado por Frei Carlos Mesters em Belo Horizonte. Oportunidade imperdível. Na formação encontramos com o casal LMC Terezinha e Alejo. Obrigada Regina. 🌍

Retiro de Catequistas de Petrolândia



A equipe LMC, formada por Alejo, Flávio e Cristina assessorou no dia 21 de agosto o Retiro dos Catequistas da Paróquia Jesus Operário. Foi um dia dedicado a oração, partilha e animação missionária junto aos mais de 80 participantes do encontro. Com um grupo bem entrosado e muito maduro foi possível percorrer alguns textos bíblicos acerca do chamado e da missão de todos nós, discípulos missionários e dedicar um dia de aprofundamento da nossa fé na pessoa de Jesus Cristo. Nós

agradecemos o convite e a oportunidade de ser presença em meio a este grupo tão animado e cheio de vida! 🌱



SEJA BEM VINDO!

Nasceu em Moçambique o pequeno Robison, filho do Carlos Alberto e da Violeta. O menino nasceu bem e deixou o sorriso do Carlão ainda mais contagiante. Para o bebê muita saúde e para os pais o nosso PARABÉNS! Um abraço LMC. 🌱



Próximos aniversários:

- 04/10 - Alcemar
- 07/10 - Marta Ramirez
- 26/10 - Guilherma Vicenti
- 09/12 - André Luiz
- 22/12 - Lourdes



Datas importantes:

Dia 01 de Outubro - Santa Teresa do Menino Jesus, Padroeira das missões.

Dia 05 de Outubro - Canonização de São Daniel Comboni

Dia 08 de Outubro - Reunião do Conselho Executivo ALMC

Dia 10 de Outubro - Memória de São Daniel Comboni

Dia 15 de Outubro - Manhã de Retiro para Família Comboniana - Ipê Amarelo

Dia 23 de Outubro - Dia Mundial das Missões

Dia 30 de Outubro - Encontro para os interessados em conhecer o Projeto LMC na região de São Paulo/SP.

LMC



Rua das Mangueiras, 200 - Ipê Amarelo

Contagem - MG

CEP: 32051-060

Tel/Fax: 31-3356-7625

Email: lmc@leigoscombonianos.com.br

site: <http://www.leigoscombonianos.com.br>

blog: www.leigoscombonianos.blogspot.com

"A missão nos interpela e pede uma resposta urgente e corajosa."

"A missão se realiza através dos joelhos dos que rezam, das mãos dos que contribuem e dos pés dos que partem!"

Você pode ajudar!

Se você deseja apoiar as atividades e projetos desenvolvidos pelos LMC, nas diversas frentes em que atuam, poderá fazê-lo através do depósito bancário em nome da:

"Associação Leigos Missionários Combonianos"

Banco Itaú: AG 5636 - Conta Corrente: 02063-7

"Estamos sempre unidos, porque convergimos para um só ponto, Deus"



(Daniel Comboni)